

Publica-se nos dias	
1 e 15 de cada mês	
Assinaturas	
Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Director e Editor

Redacção e Administração — Rua Major Neutel do Azevedo

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Dr. Alberto Teixeira Forte

Figueiró dos Vinhos

A PRESENÇA DO CHEFE DE ESTADO EM ANGOLA

Não constitui certamente surpresa para nós, continentais, e muito menos para Angola o caloroso acolhimento dispensado nesta Província Ultramarina ao Chefe do Estado.

A devoção das gentes angolanas ao venerando Presidente está bem patente nos espontâneos gestos populares traduzindo respeitoso apreço e amizade pelo homem que, além de investido nas funções da suprema magistratura da Nação, é dotado das virtudes que ao longo dos tempos caracterizam a personalidade incontundível de um povo predestinado para uma grande missão no Mundo.

Não lhe falta a determinação neocessária aos maiores cometimentos nem a torça de alma que exigem os grandes sacrifícios e é conhecida a sua perseverança em vencer todos os obstáculos às realizações em prol do bem comum. E sobrepondo-se a todas essas virtudes, é senhor de uma bondade excepcional, que o povo sente e retribui com sincera estima.

Para além dos outros aspectos da visita presidencial, nos planos da política interna e internacional, a presença do Sr. Almirante Américo Tomás em Angola, sugere nos a evocação da nossa missão colonizadora, particularmente a realização do alto desígnio que Deus nos confiou de unir sobre a Cruz povos de todas as raças, branca, negra e amarela numa sociedade sem discriminações, quanto a direitos e deveres, no reconhecimento da origem divina do Homem, de todos os homens, que estava no espírito da nossa vocação missionária e aparece com toda a evidência na História da colonização portuguesa.

Numa hora carregada de sombrias apreensões da nossa

História, não podíamos ter confiado a melhores mãos que às do Almirante Américo Tomás a mensagem de amizade, que enviamos às gentes de Angola, pois ele é bem o símbolo de todas as virtudes com que partimos à descoberta de novos Mundos. Naqueles em que ficámos e naqueles que emancipámos — como o Brasil — deixámos tão abundantes sementes de amor entre os homens, que povos de diversas origens neles vivem sem ódios raciais, numa comunhão e numa fraternidade, que não existe entre alguns povos negros, dilacerados por conflitos tribais. E' o que se tem visto e se está a ver entre alguns «Estados» de fresca independência, suscitada pela luta de imperialismos que abala o Mundo. E como dói esta campanha, em nome de povos negros, feita por políticos, a soldo de interesses conhecidos, contra Portugal; em nome dos negros, que devem aos portugueses brancos, mais que a quaisquer outros brancos, tudo quanto se tem feito em prol da sua civilização. São as contradições da História: quem sustenta esta campanha são, afinal, os que sempre tiveram repugnância em considerar os negros como filhos do mesmo Deus e os toleraram apenas como seus escravos. Factos recentes têm sublinhado esta singular situação.

Esperamos que os maus dias passem e que os povos negros e outros, agora contra nós, levados pelo palavrado de dirigentes, arvorados como tais com pecúnia estranha, vejam finalmente com os seus próprios olhos o que não fizemos no Brasil e o que estamos a fazer em Angola, Moçambique, na Guiné. Daqui até lá, continuará a lavar o incêndio em África e é bem possível que alguns dos que o atearam e

O aniversário de «O Mensageiro»

Comemorou no passado dia 7 o seu cinquentenário o nosso prezado Colega e destemido defensor dos interesses do distrito de Leiria — «O Mensageiro» — em cuja cidade-sede se publica sob a superior direcção do seu fundador e nosso ilustre amigo, Sr. Cônego José Ferreira de Lacerda. Assinalando as suas Bodas de Ouro, ofereceu nos «O Mensageiro» um magnífico número especial, com referências a todos os concelhos do Distrito e variadas publicidades nele recolhidas, a par de belos artigos de profunda doutrina.

Queremos associar-nos às festas de «O Mensageiro» a quem sinceramente desejamos multiplicadas Bodas de Ouro, e saudar o seu Director por cuja longvidade e remeado dinamismo ao serviço do Distrito rogamos a Deus.

Alonso Fernandes

Visitou-nos este nosso assinante na Amadora que, acompanhado de sua esposa e filha, se deslocou a esta vila, aproveitando o ensejo para renovar a sua assinatura.

Muito obrigados.

P.º José R. Paiva

Tivemos o prazer de ver em Figueiró dos Vinhos, o nosso prezado amigo e zeloso pároco de Vila Nova de Poiares, Reverendo P.º José Rodrigues Paiva. Reiteramos-lhe as mesmas saudações.

Abastecimento de Água

Pela imprensa diária chegou ao nosso conhecimento a concessão duma comparticipação de 900 contos à freguesia do Espinhal para abastecimento de água às povoações rurais.

Oxalá que desta vez o lugar da Silveira cujas prementes necessidades nesta matéria repetidas vezes temos apontado veja chegada a sua hora.

Merece nos, de resto, a maior confiança o carinho que o presidente do município de Penela vem dedicando a estes problemas.

alimentaram acabem por ser vítimas das chamas.

J. Justino

O Concelho e a Electrificação

Parece em vias de solução este magno problema.

Segundo nos informa o Sr. Presidente

da Câmara, a Empresa concordou em trans-

ferir os seus valores por 672.550\$00!

A propósito do editorial subscrito pelo nosso colaborador sr. V. Camoezas, publicado no último número de «A Regeneração», e no qual se analisa o problema da electrificação do concelho, enviou-nos o Sr. Presidente da Câmara, com pedido de publicação, o seguinte

ESCLARECIMENTO

a) — Por escritura de 8 de Outubro de 1928, a Câmara da presidência do falecido Dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, outorgou a Carlos Rodrigues e Joaquim de Araújo Lacerda Júnior, que depois se associaram na *Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada*, a concessão de distribuição de energia eléctrica no nosso Concelho.

b) — Em face do disposto nos arts. 20.º e 21.º do respectivo contrato, a Câmara teria, no tim da concessão ou em caso de resgate antecipado, de pagar à Empresa o valor das oficinas, geradoras, postos de transformação, sub-estações, material eléctrico e mecânico, bem como todas as obras, instalações, canalizações e ramais que fazem parte da Concessão e que são propriedade da Empresa, valor esse determinado por avaliação de três peritos, um nomeado por cada uma das partes e o terceiro (de desempate), nomeado por acordo das partes e, na falta deste, pelo Mtm.º Juiz de Direito.

c) — No contrato que acabamos de referir, alias outorgado numa altura em que a luz eléctrica era um privilégio de afortunados Concelhos, não se faz a previsão de que as comparticipações que o Estado investisse na electrificação fossem considerados e revertessem, no termo da concessão, para o Estado ou autarquias comparticipadas; daí que o Estado não se dispusesse a participar obras de electrificação no nosso concelho. Para tanto tornava-se mister remodelar o contrato inicial ou fazer terminar a concessão.

d) — Este o estado do problema quando em 3 de Março de 1960 fui chamado à presidência da Câmara. Reconhecendo, porém, a necessidade imperiosa de promover a gradual electrifica-

ção dos meios rurais do Concelho, imediatamente a Câmara encetou diligências no sentido de conseguir o resgate amigável da concessão, obtendo logo em 15 desse mesmo mês, a anuência da Empresa e ficando então acordado que o resgate se processaria nos termos contratuais, mediante avaliação por peritos, o terceiro dos quais nomeado pela Direcção G.ª dos Serviços Eléctricos.

e) — Entretanto, resolvidas questões de promenor levantadas pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos (e nisso se consumiram muitos meses), a Câmara levantou o problema de saber se a Central da Lapa da Moura, com seus pertences e acessórios, deveria ou não ser objecto da acordada transferência, pronunciando-se a Câmara pela negativa e defendendo a Empresa a afirmativa.

Em sustentação das suas teses, foram apresentados doutos Pareceres da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, por banda da Câmara, e dos Doutores Afonso Rodrigues Queiró e Ferrer Correia, Professores da Faculdade de Direito da Uni-

Continuação na 4.ª página

Cobranças

Tal como vimos anunciando, vão dentro de dias para o correio os recibos da 2.ª fase da cobrança do Contingente.

Para o facto v itamos a chamar a atenção dos srs. Assinantes ainda em atraso dos quais esperamos a melhor compreensão e acolhimento.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa LuziaDE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

*Atenção, Srs. Vinicultores!***A DROGARIA GRANADA**

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

A'cido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo francês

produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Telefone 135

Figueiró dos Vinhos

Lúis Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 68

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Eleições das Juntas de Freguesia EDITAL

DR. HENRIQUE VAZ LACERDA, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos no uso da competência que me confere o n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo dia 27 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1964 a 1967.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1963.

N. R. Completamos esta informação com a indicação das Juntas Propostas nas quatro freguesias do Concelho:

Lista da freguesia de Aguda

Efectivos: António da Siva ou António Simões da Silva; António da Piedade Pais; António Francisco da Silva.

Suplentes: Artur Jorge; Adriano Lopes Medeiros; José Marques.

Lista da freguesia de Arega

Efectivos: Adelino da Silva Simões; José Rodrigues Baião; António Teixeira.

Suplentes: José Henriques Baião; Emídio da Conceição Martins Mano; Manuel Antunes Valinho.

Lista da freguesia de Campelo

Efectivos: João Morais Rosa; José da Costa Simões; José Carvalho.

Suplentes: Anibal dos Santos Martinho; Anibal Pereira Henriques; Joaquim Simões Ribeiro.

Lista da freguesia de Figueiró dos Vinhos

Efectivos: Artur dos Santos Mateus; Narciso da Conceição Santos; Sebastião Mendes Medeiros.

Suplentes: Justino Mendes Medeiros; Manuel Rosa; Manuel da Silva Nunes.

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica Telefone 700491.

Prédios

Vendem-se, na Figueira da Foz, em bloco ou em separados, os prédios das Ruas da Liberdade N.º 61, 63 e 65 e da Rua Maestro David de Sousa N.º 74 e 76.

Aceitam-se propostas em carta registada, dirigidas a António das Neves Lopes, em Pedrógão Grande.

Base 1.200.000\$00.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 135

Figueiró dos Vinhos

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. t.)

AVELAR

VENDEM-SE

PRÉDIOS

No Salgueiro da Ribeira e Salgueiro da Lomba os que eram de Tomás Avelar, da Abrunheira.

Quem pretender dirija-se a José da Silva Dias—Figueiró dos Vinhos.

Vida Agro-Pecuária

As batatas devem ser tratadas nesta altura do ano com produtos destinados a dois fins muito diferentes. Um é o de evitar os ataques da traça que causam prejuízos nos tubérculos e contribuem para o apodrecimento. Para isso, usam-se insecticidas. Outro é de se conseguir uma melhor conservação, impedindo os tubérculos de grelarem para o que se usam produtos anti-abrolhantes.

Como é natural, não se devem aplicar estes últimos nos tubérculos destinados a plantações, pois não abrolhariam ou abrolhariam mais tarde.

As cubas ou lagares de cimento devem encher-se com água limpa durante alguns dias para verificar se há alguma fuga.

Esvasiam-se depois e deixam-se secar antes de pintelar as paredes abundantemente com duas demãos da solução seguinte: água 10 litros; Ácido tartárico 1,5 kg.

Deixar secar bem, após o que se lava com água limpa e se mecham as cubas.

Previnem-se os agricultores que os tratamentos com caldas oleosas que, nesta altura do ano, se devem aplicar às laranjeiras, limoeiros, etc. só devem fazer-se às árvores plantadas em terrenos frescos ou que possam ser bem regadas.

Caso contrário são de recear os prejuízos causados pelas queimaduras.

A madeira de eucalipto, além da sua utilização importante no fabrico de pasta de papel, tem tido nos últimos anos bastante consumo no fabrico de cestos para acondicionamento de frutas e resguardo de garrafas. Quase a totalidade desta produção destina-se aos mercados estrangeiros, que têm manifestado interesse crescente por este tipo de embalagens.

Nos viveiros, nos meses ou períodos de mais calor e para algumas espécies florestais como os eucaliptos, taia, bétula, pseudotsuga, torna-se indispensável prever a utilização de abrigos que protejam as plantas do sol. Simples abrigos formados por ramos de arbustos, canas, serapilheiras, madeira, podem constituir a garantia do bom desenvolvimento de todas as pequenas plantas.

A cultura agrícola intercalar nos montados que se encontram nas encostas declivosas, sobranceiras e cursos de água, porque a lavra ou mobilização provoca a desagregação e perda do solo, é prática que deve evitar-se como o preceituam as disposições legais em vigor. A conservação e o enriquecimento do solo dos montados e, portanto, das respectivas produções, muito pode ficar a dever ao respeito por esta norma.

A ordenha mecânica exige a

observância de certas regras à pessoa que a executa.

Portanto, antes de a utilizar, impõe-se que o vaqueiro receba a instrução adequada.

A construção de aviários sem os requisitos técnicos adequados, ou então a sua instalação em edifícios preexistentes sem as condições apropriadas, são das causas que mais influem no mau êxito de muitas explorações aviícolas.

Não construa ou instale aviários sem um estudo prévio conveniente.

Tanto nas vacarias, como nos ovis, os animais doentes devem ser ordenhados em último lugar e para vasilha à parte. O leite obtido é impróprio e perigoso para alimentação humana. Ferva-o bem e administre-o a outros animais.

O Cortejo de Oferendas

Inadiavelmente marcado para o dia 3 de Novembro é cada vez maior a afluência com vista à valorização do que há de constituir, a nosso ver, eloquente plebiscito do querer e do bairrismo da nossa gente.

Não é hora para mas ou para se... s, quaisquer que sejam as nossas susceptibilidades ou caturrices; é hora de união que há-de mostrar de forma brilhante o apego da população do concelho às suas iniciativas e instituições, aquelas a que directamente temos de recorrer em horas sombrias.

Bombiros e Hospital são duas instituições que pela transcendência das missões que se propõem têm de ser ajudadas e prestigiadas.

Não tenhamos ilusões: na hora má não é a lisonja dispensada ao vizinho que nos vem acudir e resolver os nossos problemas. Enriqueçamos e trabalhemos pelo que é nosso; só a esse esforço legitimamente nos é lícito pedir contas da riqueza ou pobreza que desfrutamos.

Que no dia 3 de Novembro, portanto, o concelho ocorra em massa com alegria e prendas viliosas, porque esses óbolos, essa generosidade, impregnada que seja de algumas gotas de honrado suor, há-de traduzir se, afinal, em nosso mediato proveito.

Alleres Carlos Furtado

Integrado num contingente de tropas, partiu no passado dia 10 do corrente para Moçambique o nosso conterrâneo e brioso alferes de Infantaria, sr. Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, filho do nosso amigo e comerciante local, sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado.

Ao distinto militar desejamos as maiores felicidades e um feliz regresso.

António C. Simões

Pelo seu irmão—sr. José da Costa Simões—comerciante em Campelo—foi paga a assinatura do sr. António da Costa Simões, ausente no Brasil. Bem-hajam!

O Concelho e a Electrificação

Continuação da 1.ª página

versidade de Coimbra, por banda da Empresa.

Finalmente, depois de ouvida uma vez mais a Direcção-Geral de Administração Política e Civil, a Câmara houve por bem pôr o problema à consideração do Conselho Municipal, o qual, em sua sessão ordinária de 15 de Setembro de 1961, deliberou no sentido de a central da Lapa da Moura, seus acessórios e pertences, fazerem parte da Concessão a transferir para a Câmara.

E com este incidente se consumiram mais uns nove meses.

f) — Em 19 de Setembro de 1961 a Câmara inicia diligências para a nomeação dos peritos, mas o certo é que isto se arrasta por razões alheias às partes e só se ultima e concretiza em 28 de Fevereiro de 1962, tendo o perito da Câmara sido nomeado pelo Ex.º Governador Civil, em envelope fechado e lacrado e só aberto na respectiva sessão, e isto a pedido do Presidente da Câmara por razões óbvias.

g) — Não obstante todas as insistências da Câmara, da Empresa e até do Ex.º Governador Civil, no sentido de a avaliação se ultimar com carácter de urgência, o seu resultado só foi conhecido em 22 de Julho do corrente ano, e ainda então através de um memorando do Ex.º Perito da Direcção-Geral, a solicitação do Presidente signatário, desse resultado se excluindo o valor dos contadores de aluguer, a avaliar em separado. E note-se que neste momento ainda não recebemos o Relatório da Avaliação.

h) — Acrescente-se, por último, que a Empresa já concordou com o resultado da avaliação, que fixou em 672 550\$00 o montante dos valores a transferir, com exclusão dos contadores de aluguer, a avaliar em separado. E o seu pedido inicial era de 1 650 000\$00.

Assegurado o acordo da Empresa e fixado o valor de tão arrastada quão difícil transacção, resta apenas formalizá-la, fase que de seguida vai processar-se, e que esperamos seja breve. E então estará dado o primeiro passo da electrificação rural do nosso Concelho, sendo de esperar que esta se inicie em 1964 e comece precisamente pela sede da freguesia de Aguda.

A inauguração do Quartel dos Bombeiros

Em virtude de nesse dia se realizarem as eleições para as Juntas de Freguesias, já não se efectua no próximo dia 27, como havia sido anunciado, a inauguração do Quartel dos Bombeiros. O solene acto terá lugar no domingo seguinte, ou seja no próximo dia 3 de Novembro.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

ATTITUDES

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, na sua última conferência de Imprensa, lamentou que as agências de informação estrangeiras, sempre tão prontas a transmitir «urbi et orbi» todas as notícias inconvenientes ou desagradáveis para o País e seu Governo, têm guardado sobre a triunfal viagem do Chefe do Estado a Angola o mais comprometedor e inconveniente silêncio.

Evidentemente que há coisas que não acontecem por acaso. Esta claramente é uma delas.

Claro que a certos meios internacionais interessa sobremaneira esconder o que tem sido a resposta eloquente, diremos melhor eloquentíssima, que Angola neste momento porta-voz autêntico de todo o Ultramar português, tem estado a dar à ONU.

«Sabotar» a verdade para que a mentira possa parecer coisa séria é evidentemente uma das grandes preocupações de certos sectores que por vezes não sabem guardar a discussão necessária para ocultar as suas más

intencões. Estão nestes casos, como é de ver, algumas das agências de notícias a soldo de potências só interessadas em quanto nos possa desacreditar, e, naturalmente, desinteressadíssimas de tudo o que, para nós possa significar prestígio.

Sacrifica-se desta arte a verdade e serve-se a mentira?

Que importância tem isso se se agrada ao patrão?

Torna-se, porém, necessário que a opinião pública esteja devidamente prevenida contra estas arremetidas e, portanto, possa julgar em inteira verdade da lisura com que somos tratados.

Simplesmente, e isso é que se nos afigura sobremodo de lamentar, é triste, mais que triste, tritíssimo, que algumas dessas agências sejam servidas por portugueses pelos vistos incapazes de lavar o seu protesto contra uma atitude que atinge a sua terra.

Quando a gente se lembra que um Paiva Couceiro, perante a afronta do «Ultimatum», deixou de usar o apelido de sua mãe que era inglesa não podemos deixar de ter saudades dos outros tempos e dos outros homens.

Armindo Fernandes

Dignou-se apresentar-nos saudáveis este nosso prezado assinante e proprietário na capital a quem igualmente agradecemos o pagamento da assinatura que, na ocasião, efectuou.

Castanheira de Pera

Professor António M Saraiva

Acabamos de receber da Delegação Escolar do concelho um cativante officio no qual o Prof. Saraiva teve a gentileza de nos comunicar a sua saída para outras funções e agradece a nossa colaboração no que respeita a noticiar assuntos relacionados com os seus serviços.

Colaborando, cumprimos um dever e, por conseguinte, nada tem que nos agradecer. A Imprensa, quando honestamente exercida, tem o dever de anunciar e defender causas justas. Foi o que fizemos e, se mais não colaborámos, foi devido ao facto de termos chegado à conclusão de que o Prof. Saraiva ficava contrariado sempre que se falava no seu nome nos jornais. Modesto, dizia que fazer reclame dos homens, era coisa parecida com o reclamar salsichas enlatadas...

A isto podemos acrescentar que o Prof. Saraiva vai em viagem de estudo a um país do sul da Europa, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, regressando depois a Portugal, fixando residência em Lisboa.

Sua esposa, a professora D. Aida Mendes da Silva Saraiva igualmente foi chamada para os mesmos Serviços e deixa também Castanheira de Pera.

Inúmeras pessoas os têm visitado, dentre elas se contando das primeiras Autoridades do Distrito que, propositadamente aqui se deslocaram para os cumprimentar.

Daqui lhes enviamos um abraço muito amigo e formulamos votos por um êxito completo na sua missão.

Boa viagem.

C.

Lar em Festa

Na Clínica de Santa Tereza, em Coimbra, deu à luz uma robusta menina a Sra. D. Laurinda da Soledade David Coelho, professora primária em Campelo, casada com o nosso prezado amigo, Sr. Manuel da Silva Coelho, zeloso funcionário dos C. T. T. naquele lugar.

«A Regeneração», que folga poder informar que mãe e filha se encontram bem, felicita o feliz casal e deseja muitas felicidades à neófita.

Anibal Silveira Herdade

Vítima de lamentável acidente que sinceramente lamentamos, viu-se impedido de tomar posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal no dia aprazado o nosso prezado amigo e assinante, sr. Anibal Silveira Herdade.

Deste modo, o empossamento do ex-vereador da Câmara—cargo em que foi substituído pelo também nosso assinante e amigo sr. Higinio Gonçalves de Mesquita—só deverá verificar-se na próxima semana, no Governo Civil de Leiria.

Maria Mendes

Assinalamos com o maior júbilo a passagem, hoje, do 95º aniversário natalício da Sr. Maria Mendes, residente em Aldeia Ana de Aviz, e parente dos nossos assinantes sr. Manuel Simões Ferreira, comerciante local, e Alvaro Simões Ferreira, ausente em S. Paulo (Brasil).

O que para nós torna a enfermeira digna da maior evidência é o facto da veneranda anciã, apesar da sua avançada idade, continuar a desempenhar normalmente as suas funções, quer domésticas, quer na lavoura.

Fazemos votos para que Deus lhe prolongue a vida e a lucidez por muitos anos ainda.